



## EFEITOS TÓXICOS NO FETO E RECÉM-NASCIDO DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E DROGAS NA GESTAÇÃO

<sup>1</sup>Paula Marcelle <sup>1</sup>Arias Bordin, <sup>1</sup>Dionatan Gomes Machado, <sup>1</sup>Gabriele Leão Vargas, <sup>1</sup>Carla Oliveira, <sup>2</sup>Sheila Lucas da Silveira Tavares

O uso de álcool e outras drogas são um grande agravo de saúde pública, ressoando de maneira ameaçadora na sociedade. O uso de entorpecentes por mulheres gestantes provoca danos muitas vezes irreversíveis ao feto, além da abstinência. A exposição pré-natal ao álcool e outras drogas pode acarretar problemas, os quais podem ser tratados se a presença do uso de droga for detectada precocemente. O objetivo desta pesquisa foi identificar os efeitos tóxicos das drogas de abuso rotineiramente utilizadas por mulheres durante a gestação, no feto e/ou recém-nascido. Trata-se de uma reflexão teórica, com apoio na literatura sobre a temática. As buscas foram realizadas em bases de dados confiáveis tais como Google Acadêmico, Scielo e Portais do Ministério da Saúde. O álcool e as drogas de abuso (maconha, cocaína e crack) estão entre as mais comuns e as mais citadas na bibliografia, provocando sérios danos fetais, muitas vezes irreversíveis. O principal efeito advindo do uso do álcool é a SAF – Síndrome do Alcoolismo fetal, que causa baixo peso, malformações na face, deformidades no septo ventricular cardíaco, exibem sinais de impaciência, mamam e dormem pouco, além de manifestarem tremores. A cocaína se relaciona com restrição de crescimento intrauterino, com trabalho de parto prematuro e com a rotura prematura de membranas. Os estudos com maconha apresentam resultados inconsistentes. O uso do crack, que é um subproduto da cocaína, causa no recém-nascido diminuição do estado de alerta; maior hipertonia e excitabilidade; infarto cerebral e convulsões quando a mãe é exposta ao crack imediatamente antes do parto. Em crianças maiores foram observadas as dificuldades cognitivas e psicomotoras. Ainda sobre o crack, ressaltam-se agravos como: oligoâmnio, vasoconstrição, sofrimento fetal, prematuridade e baixo peso, diminuição do comprimento e perímetro cefálico, sufocação, crises convulsivas e vômito, podendo evoluir ainda para uma PCR (parada cardiorrespiratória). Conclui-se com este estudo bibliográfico que o uso de álcool, maconha, cocaína e crack provocam sérios detrimientos durante a organogênese e demais semanas do pré-natal e também após o nascimento. O profissional de saúde deve ser instruído e capacitado, afim de amenizar ou até mesmo evitar estes danos, pois estes possuem potencial para distinguir os problemas que o uso de drogas traz e de desenvolver de métodos de assistência, cuidado integral e humanizado à mulher e ao feto e/ou recém-nascido.

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Enfermagem da Urcamp

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> do Curso de Enfermagem da URCAMP, Mestre em Genética e Toxicologia

**Palavra chaves:** gestação; drogas de abuso; complicações no feto e recém-nascido.